

## **Contextos de Trabalho Globais, Nómadas Digitais e Áreas Rurais: Reconfigurações Funcionais e Novos Contextos Laborais e Recreativos nos Coworks do Interior Centro de Portugal**

### **Global Work Contexts, Digital Nomads, and Rural Areas: Functional Reconfigurations and New Work and Recreational Contexts in Coworking Spaces in Inland Central Portugal**

**VITOR ROQUE<sup>1</sup> & GONÇALO POETA FERNANDES<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Escola Superior de Turismo e Hotelaria - Politécnico da Guarda

Contacting author: vitor.roque@ipg.pt

**Resumo** | Numa economia global de contextos digitais de trabalhos e de relações laborais menos formais, as duas décadas evidencia a propagação das práticas do coworking. Os espaços de coworking têm múltiplas definições, mas, basicamente, podem ser vistos como locais de trabalho partilhados que oferecem maioritariamente eficiência operacional. Os espaços de coworking materializam-se em ambientes informais de trabalho partilhado, congregando, tendencialmente, trabalhadores independentes, empreendedores, estudantes, entre outros que valorizam a interação social e o uso partilhado de recursos, físicos e digitais, em contextos de flexibilidade. A emergência e a rápida expansão destes espaços resultam de fatores interligados, tais como mudanças tecnológicas e laborais, estilos de vida de numa geração mais liberal no uso do tempo e da profissão, a valorização da partilha e do usufruto de espaços geográficos percecionados pelo seu conforto, segurança e atividades de recreio e lazer proporcionadas. Neste contexto procura-se aferir os argumentos dos espaços de coworking em áreas rurais, suportado no estudo exploratório a sete espaços localizados em áreas rurais, procurando aferir os fatores da sua atratividade, funcionalidade, perceção pela administração local e constrangimentos.

**Palavras-chave** | Colaboração, Coworking, Espaços Rurais, Lazer, Turismo

**Abstract** | In a global economy with digital work environments and less formal working relationships, coworking practices have proliferated over the last two decades. There are several definitions of coworking spaces, but basically, they can be seen as shared workspaces that primarily offer operational efficiency. Coworking spaces are informal work-sharing environments that tend to bring together independent workers, entrepreneurs, students and others who value social interaction and the shared use of physical and digital resources in flexible contexts. The emergence and rapid expansion of these spaces is the result of

interconnected factors, such as technological and work-related changes, the lifestyles of a generation that is more liberal in the use of time and work, and the value placed on sharing and enjoying geographical spaces that are perceived for their comfort, safety and recreational and leisure activities. In this context, the aim is to assess the arguments for coworking spaces in rural areas, based on an exploratory study of seven spaces located in rural areas in inland central Portugal, seeking to gauge their attractiveness, functionality, perception by the local administration and constraints.

**Keywords** | Collaboration, Coworking, Leisure, Rural spaces, Tourism

## **1. Introdução**

O nomadismo digital corresponde a um fenómeno moderno da sociedade da informação/comunicação em resultado da mobilidade, flexibilidade laboral e digitalização (Kuzheleva-Sagan & Nosova, 2017). De acordo com o relatório Decoding the Digital Nomads (Digital Nomads Observatory, 202) “nómadas digitais são pessoas que podem viver e trabalhar de qualquer lugar desde que tenham acesso à Internet. O nomadismo digital é um tipo de mobilidade e um modo de vida que resulta da integração de tecnologias digitais e tecnologias móveis na vida quotidiana e na forma como trabalhamos”.

A flexibilidade e liberdade permitida pelo regime de teletrabalho, as funcionalidades tecnológicas/digitais e as dinâmicas pós COVID19, permitiram flexibilidade e novas soluções para o trabalhador sobre o local a partir do qual realiza as suas funções profissionais (Akhavan, 2021; Berbegal\_Mirabent, 2021; Capdevila, 2015). Neste contexto o nomadismo digital, englobando de forma crescente investigadores, trabalhadores individuais, startups e empresas estruturadas, estudantes, entre outros, procuram locais de trabalho móveis, capacitados tecnologicamente e com partilha de recursos de forma colaborativa. Estas mudança de comportamento e a necessidade associada de escritórios flexíveis prepararam o terreno para o crescimento dos espaços de coworking e impulsionaram o aumento da sua procura por um novo grupo de trabalhadores que unicamente dependem do acesso à internet para a sua atividade (Bouncken et al., 2020; Capdevilla, 2022). Com a globalização, o uso da internet e da tecnologia, o surgimento de novas profissões, a criação de conteúdo digital e ainda o custo de vida alto em alguns países e passagens aéreas internacionais baratas, abriram uma nova janela de localizações geográficas a estes profissionais que querem sair do escritório e da rotina. Muitos profissionais têm visto potencial em executar os seus trabalhos remotamente e juntam a obrigação de trabalhar com a do lazer (Burgalassi, 2023).

O desejo de combinar tempo livre e trabalho enquanto se viaja pelo mundo ampliou significativamente a utilização de espaços cuja dotação de acesso a internet assume valor crítico em detrimento das estruturas físicas tradicionais de um escritório (Orel & Dvouléty,

2020; Vogl & Akhavan, 2022). A combinação de trabalho, lazer e imersão em contextos territoriais favoráveis às relações de produção, recreação, partilha e qualidade vida alcança os espaços rurais e as áreas naturais, onde os recursos disponíveis permitem combinar favoravelmente o espaço de trabalho com o de lazer (Bages, 2021; Merrell et al., 2022). De acordo com Capdevila (2021), os trabalhadores digitais procuram manter o conforto do estilo de vida ocidental ao menor custo possível e não serem tão dependentes dos seus empregos, de modo a poderem dedicar mais tempo aos seus interesses.

Considerando a disseminação destas formas de trabalho procura-se avaliar os coworks rurais em particular no território interior centro de Portugal, identificando o interesse dos decisores políticos na sua ativação e promoção, bem como as expectativas e estratégias para o seu desenvolvimento como comunidades e estruturas promotoras de novas relações económicas e sociais. A valorização dos espaços de reconhecido valor ecocultural assumem por via da digitalização novas funcionalidades, associando espaços de trabalho colaborativo e partilhado, com o usufruto de ambiente naturais valorizados, potenciando as atividades lúdicas de ar livre (Merrell et al., 2022). Assim estruturou-se o artigo procurando evidenciar as dinâmicas do trabalho a distância, as condições para a sua consideração em espaços rurais, a perceção dos promotores nas suas valências e debilidades.

## **2. Coworking em áreas rurais e de valor natural: características e fatores de interesse**

Os espaços de coworking em zonas rurais estão a emergir como uma opção cada vez mais popular para trabalhadores remotos, empresários e freelancers que procuram um ambiente tranquilo e sereno, distante da agitação das grandes cidades (Bages, 2021; OECD, 2021; Zhou et al., 2024). Estes espaços oferecem oportunidades valorizadas para os profissionais trabalharem em colaboração, estabelecerem contatos e compartilharem recursos, a par de desfrutarem da natureza e da tranquilidade do ambiente rural (Merrell et al., 2022). Existem vários pontos-chave a considerar quando se fala em coworks em zonas rurais, que tornam essa opção atraente e vantajosa para muitos profissionais, nomeadamente a tecnologia digital, o custo do trabalho, a flexibilidade laboral, a tranquilidade, a natureza e o lazer.

Os espaços de coworking são certamente lugares onde a propensão para a interação social pode ser reforçada, assim como a vontade de partilhar recursos. Contudo, o que realmente diferencia um espaço de coworking de outros espaços de trabalho e aprendizagem é o seu conceito social complexo (Waters-Lynch & Potts, 2017; Bosworth et al., 2022), que pode ser descrito em termos de motivação para trabalhar em conjunto numa proposta de "bons vizinhos" e "bons parceiros" (Spinuzzi, 2012).

O surgimento do coworking rural é também uma resposta importante aos desafios de desenvolvimento regional existentes, uma vez que é retratado nas narrativas das políticas.

públicas como uma forma de promover o dinamismo e a diversidade das economias rurais (Cabral et al., 2016; Water-Lynch & Potts, 2017). Neste contexto atraindo trabalhadores e empresários baseados no conhecimento para áreas mais periféricas e investindo em infraestruturas digitais como um fator facilitador fundamental (Eurofond, 2024).

Um dos principais atrativos dos espaços de coworking rurais é o forte senso de comunidade e trabalho em rede que eles promovem (Garret et al., 2017). Devido ao número tipicamente menor de membros em comparação com os espaços urbanos, é mais fácil estabelecer contatos e construir relações significativas com outros profissionais (Vogl & Akhavan, 2022). Este ambiente mais íntimo e colaborativo pode levar a oportunidades de parceria comercial, colaboração em projetos e uma valiosa troca de conhecimentos. Além do aspeto comunitário, os ambientes serenos destes espaços proporcionam uma atmosfera tranquila que é propícia à concentração e à criatividade (Capdevila, 2021). A beleza paisagística das zonas rurais pode ser inspiradora, ajudando a aumentar a produtividade e a reduzir situações de pressão e mesmo de conflito laboral. A tranquilidade do ambiente natural não só melhora o bem-estar mental dos profissionais, como também estimula a inovação e o pensamento criativo (Capdevila, 2022).

A flexibilidade e acessibilidade destes espaços são outras vantagens significativas. Os espaços de coworking rurais costumam oferecer planos de adesão flexíveis, incluindo opções a tempo parcial ou diárias, permitindo que os indivíduos escolham as horas e os dias que melhor se adequam às suas necessidades. Além disso, estes espaços são geralmente mais acessíveis financeiramente do que os seus equivalentes urbanos, oferecendo soluções mais económicas para trabalhadores remotos ou empresários que não necessitam de um espaço de escritório dedicado (Musilek, 2020). Mesmo nas zonas rurais, onde as infraestruturas e comodidades podem ser limitadas, os espaços de coworking oferecem instalações essenciais com internet de alta velocidade, postos de trabalho confortáveis, salas de reuniões e áreas comuns. Alguns espaços podem até oferecer vantagens adicionais como cafés no local, espaços recreativos ou áreas exteriores para relaxamento e sessões de brainstorming. Estas comodidades garantem que os profissionais têm tudo o que precisam para trabalhar de forma eficaz, sem comprometer o conforto e a conveniência. Além das facilidades de trabalho, os espaços de coworking rurais frequentemente organizam eventos, workshops e sessões de desenvolvimento de competências para promover o crescimento profissional e as oportunidades de networking (Merrell et al., 2022). Estes eventos variam desde workshops educativos a encontros sociais, proporcionando oportunidades para aprender com especialistas do setor e estabelecer contatos com outros profissionais locais. Esta programação rica em eventos ajuda a criar envolvimento comunitário, onde a capacitação contínua e a colaboração são incentivadas (Vogl & Akhavan, 2022).

Destacar que a localização em zonas rurais oferece um acesso fácil à natureza e a atividades ao ar livre, o que é um grande benefício para aqueles que gostam de atividades como caminhadas, ciclismo ou simplesmente apreciar a paisagem natural. Este acesso a atividades ao ar livre

proporciona um equilíbrio saudável entre a vida profissional e pessoal, além de oportunidades para relaxar ou para a prática de atividades desportivas (Merrell et al., 2022).

O coworking rural suscitou recentemente o interesse dos conselhos municipais e dos decisores políticos, tendo o seu desenvolvimento recebido financiamento das agências europeias de desenvolvimento regional. No entanto, encontra-se ainda numa fase incipiente de desenvolvimento e o seu impacto nas economias locais e nas condições de trabalho dos empresários rurais e freelancers não é ainda claro. Assinalar que o seu potencial, como forma de ajudar a reter talentos (e mesmo a atraí-los, principalmente após o previsto êxodo urbano derivado da crise da pandemia da COVID-19), bem como de servir de trampolim para reforçar as redes de colaboração locais, tem interessado os decisores políticos regionais a apoiar iniciativas e a acompanhar de perto a sua evolução (Advikhos & Merkel, 2020; Cabral & Van Widen, 2016).

Os defensores e promotores do coworking rural têm, no entanto, estado interessados nos efeitos externos do coworking para o território que rodeia o espaço, como forma de melhorar a integração social a nível local, contribuindo para a revitalização local, em termos económicos e espaciais, e para o reforço dos laços sociais e do sentido de uma identidade local partilhada (Akhavan, et al., 2019; Capdevila, 2021).

Os espaços de coworking permitem que os membros partilhem um espaço físico e estejam em frequente proximidade física, aumentando assim a partilha de conhecimentos e a aprendizagem. Outras formas de proximidade, como a proximidade cognitiva e social (Cook, 2019; Mariotti, Akhavan & Rossi, 2021), também contribuem para o desenvolvimento de um "espírito" de coworking (Avdikos & Iliopoulou, 2019) ou de um sentido de comunidade (Garrett, Spreitzer & Bacevice 2017), fundamental para o desenvolvimento da confiança e dos laços sociais, de modo a potenciar a entreaajuda e a colaboração.

Os defensores e promotores do coworking rural têm-se interessado, no entanto, pelos efeitos externos do coworks para o território envolvente ao espaço, como forma de melhorar a integração social a nível local, contribuindo para a revitalização local, em termos económicos e espaciais, e para o reforço dos laços sociais e do sentimento de uma identidade local partilhada (Akhavan et al. 2019).

O estudo das comunidades em espaços de coworking têm sido baseados principalmente em áreas urbanas e como mostram os resultados empíricos, as práticas rurais e urbanas de coworking são diferentes em vários aspetos que vale a pena analisar. Além disso, as diferentes características e objetivos do coworking urbano e rural podem significar que o impacto das comunidades no seu ambiente local pode ser diferente, pelo que os resultados da investigação do coworking urbano podem não ser capazes de explicar realidades em ambientes rurais (Akhavan et al. 2019; Capdevila, 2015)

Os avanços intensivos das tecnologias digitais, implicitamente o crescimento das empresas digitais, criaram uma procura elevada de instalações de escritório. Os profissionais em trânsito

também optaram por trabalhar a partir destes estabelecimentos e registaram-se como partes dessa comunidade, mesmo que utilizassem as instalações apenas durante um período muito limitado.

A digitalização é a ferramenta para inovar nos espaços de coworking. A inovação do modelo empresarial (Greig, Cohen & Saraco, 2017; Bouncken, Qiu & Clauss, 2020) torna-se essencial à luz da situação actual relativa ao facto de as pessoas serem encorajadas a trabalhar a partir de casa, o que levanta a questão da validade do modelo empresarial tradicional dos espaços de coworking (Berbegal-Mirabent, 2021). A propagação do vírus COVID-19 introduziu o maior exercício de trabalho à distância a nível mundial na história da humanidade. Segundo Grzegorz (2020), a pandemia aumentou a importância dos espaços de coworking porque muitas empresas descentralizaram os locais de trabalho e os trabalhadores remotos têm de operar a partir de algum lugar. Uma tendência mais recente é a de espaços de convívio em viagem de trabalho como parte do coworking em ambientes exóticos ou locais promissores de exploração de um novo local ou benefícios de clima quente, praias, ou um ambiente calmo para recreação (Musilek, 2020). Esta tendência pode também ser conhecida como "coworkation", um retiro inspirador de coworking em locais deslumbrantes em todo o mundo, dentro de um "coworking" e de um "espaço de convívio" (Aroles et al., 2020).

Os promotores dos cowork rurais encorajaram o coworking oferecendo apoio às aldeias e vilas que pretendiam abrir espaços. Um dos seus principais desafios tem sido explicar que o sucesso dos coworks depende da pré-existência de uma comunidade (Bages, 2021). As características das zonas rurais, como a baixa densidade populacional e os longos tempos de transporte, dificultam a co-localização frequente dos membros no mesmo espaço, comparado ao ambiente urbano. É por isso que a propagação do coworking não se faz apenas abrindo novos espaços físicos, mas também, e mais importante ainda, analisando previamente o território, a sua trajetória económica e industrial, as suas necessidades atuais e desenvolvendo a comunidade local. Em particular, a identificação das comunidades profissionais existentes foi considerada como uma condição prévia importante antes de se tomar a decisão de abrir um espaço de cowork (Capdevila, 2021).

Realçar que os destinos turísticos precisam, cada vez mais, estar preparados para receber estes trabalhadores que associam, na sua essência, uma dimensão turística ao processo, pelas mobilidades temporárias, pelas atratividades e pelo consumo proporcionado nos locais de trabalho (Avdikos & Merkel 2020). Como o foco central está relacionado com o trabalho, Mariotti, Akhavan & Rossi (2021) destacam a opção de espaços diferenciados para os distintos territórios, conseguirem atrair esta procura e acrescenta que os nómadas digitais pretendem estabelecer a sua base de trabalho, quer em destinos menos dispendiosos, quer em destinos da moda, desde que possam ser equipados com uma eficaz e eficiente infraestrutura digital

Em geral, estes espaços são caracterizados por um design moderno e uma atmosfera estimulante dirigida às startups dedicadas à inovação (Amir, 2020). Contudo, nos últimos anos,

os trabalhadores remotos e as empresas de serviços em outsourcing estão também a utilizar instalações de espaços de coworking. Com base na dinâmica do trabalho remoto (Bouncken et al., 2020), podemos afirmar que os coworks são para todos. Até mesmo os estudantes os utilizam em vez de cafés ou mesmo bibliotecas. O valor acrescentado mais importante destes espaços são as atividades de construção comunitária (Castilho & Quandt, 2017) como workshops, eventos profissionais e atividades informais, envolvendo a comunidade e gerando sinergias sociais (Merkel, 2019)

As Comunidades Intermunicipais, os Municípios, a Comissão de Coordenação de Desenvolvimento Regional do Centro e o Instituto de Emprego e Formação Profissional, têm com um dos seus objetivos estratégicos o estabelecimento de espaços laborais adequados à prática de teletrabalho ou coworking, contribuindo para a dinamização dos territórios, em particular os do Interior, pelo seu efeito de atração e fixação de pessoas, estimulando os índices de bem-estar social e familiar, ao permitir uma melhor conjugação da vida familiar e profissional

Acredita-se que o sentido de união que uma comunidade oferece, é para os nómadas digitais a compensação pela falta de outros laços permanentes no modo de vida que escolheram, tais como família, propriedade e ligação à pátria, e que evolutivamente todos os seres humanos estão programados para procurar. Os chamados "co-trabalho" e "co-coabitação espaços" conduzem precisamente a isto (Van den Broek et al. 2023).

### **3. Metodologia**

A abordagem metodológica seguida foi de âmbito exploratória e de estudo de caso, tendo como objetivo identificar as lógicas de desenvolvimento de espaços de coworking em territórios rurais e as estratégias para a sua promoção e valorização como estruturas de partilha de conhecimento e reconfiguração funcional. Promoveu-se uma combinação entre entrevistas semiestruturadas, dados secundários relacionados com os espaços de coworking em estudo e os seus gestores, procurando aferir como as mudanças tecnológicas; os estilos de vida da nova geração; a complexidade crescente dos negócios globalizados, os valores ecoculturais e o potencial lúdico e recreativo dos territórios naturais aportam á procura destes espaços de trabalho. As entrevistas incluíram gestores dos cowork, os presidentes das juntas de freguesias da sua localização e os presidentes de câmaras municipais. As entrevistas centraram-se em quatro perspetivas: (i) o significado de espaços de colaboração e partilha; os desafios do trabalho digital para espaços rurais e naturais; (iii) as formas de atuação e desenvolvimento e (iv) o posicionamento nacional e internacional dos cowork criados. Procurou-se, em simultâneo avaliar as lógicas que sustentam estes investimentos, as expetativas criadas e os formatos de promoção e divulgação promovidos. Neste contexto foram realizadas 7 entrevistas a espaços de cowork, localizados em diferentes municípios do interior centro de Portugal (espaços rurais e

em áreas naturais classificadas), as quais de forma qualitativa permitem aferir comportamento e lógicas de funcionamento destes espaços.

#### 4. Estratégias de gestão e promoção dos espaços de coworking - Resultados

Os trabalhos de investigação sobre coworking rural têm-se interessado, para além da mobilidade e do perfil dos utilizadores, pelos efeitos externos do coworking para o território, como forma de melhorar a integração social a nível local, contribuindo para a revitalização local, em termos económicos e espaciais, e para o reforço dos laços sociais e do sentimento de uma identidade local partilhada.

As condições pandémicas, a valorização das áreas rurais e naturais, os constrangimentos económicos e funcionais das grandes cidades, impulsionam a procura de espaços não urbanos, estimulando o surgimento de espaços de trabalho a distância, com forte empenho político e de coesão territorial (Amir, 2020; Capdevila, 2022; Merrell et al., 2022).

O benefício de vantagens como: ruralidade, prática de desportos e lazer ao ar livre e custos de vida mais acessíveis, potenciam a sua expansão, contribuindo para a capacitação tecnológica de aldeias e espaços periféricos a zonas urbanas.

De forma a adequar o espaço às novas valências, e criar um espaço inspirador e inusitado, os espaços são apetrechados de mobiliário e equipamentos produzidos, de forma exemplar, a partir dos conceitos da economia circular, design e Km0. Desta forma, todos os equipamentos e elementos decorativos tendem da atualização de equipamentos em fim de ciclo ou foram produzidos localmente, privilegiando os recursos existentes e envolvendo os artesãos, microempresas e comunidades locais de forma a privilegiar a identidade como, a cultura e os modos de vida local (Figura 1).



**Figura 1** | Interior e exterior de um espaço de Coworking das Aldeias de Montanha

Fonte: Associação de Aldeias de Montanha

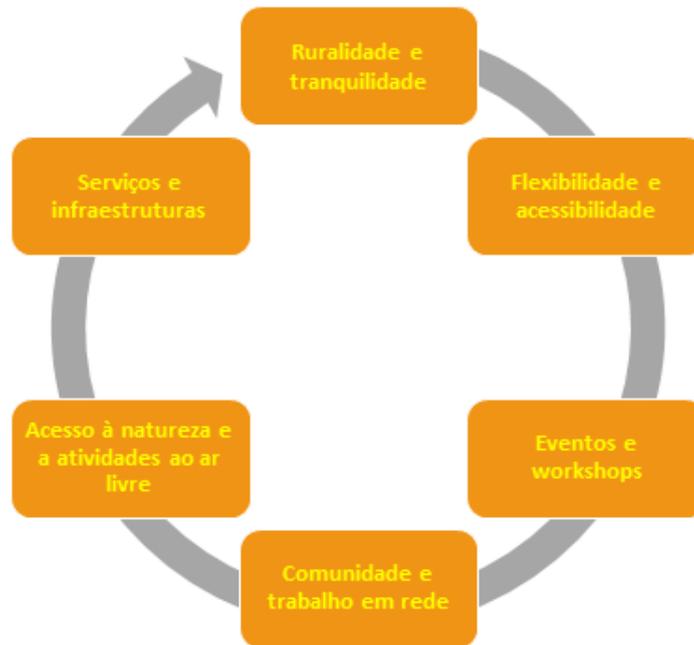
Estes coworks apresentam comportamentos e lógicas organizacionais que se podem sistematizar como (Figura 2):

- **Comunidade e trabalho em rede** - os espaços de coworking em zonas rurais promovem frequentemente uma comunidade unida de indivíduos com os mesmos

interesses, tornando mais fácil estabelecer contactos e construir relações com outros profissionais (Avdikos & Iliopoulou, 2019; Spinuzzi, 2012; Spinuzzi et al., 2019).

- **Ruralidade e tranquilidade** - Um dos principais atrativos dos espaços de coworking rurais é proporcionarem uma atmosfera tranquila, propícia ao trabalho concentrado e à criatividade. A beleza paisagística e a tranquilidade ajudam a aumentar a produtividade e o desenvolvimento de atividades lúdicas (Vogl & Akhavan, 2022; Bages, 2021).
- **Flexibilidade e acessibilidade** - os espaços de coworking rurais oferecem planos de adesão flexíveis, incluindo utilização gratuita, permitindo que os indivíduos escolham as horas e os dias que melhor se adequam às suas necessidades (Cabral & Vam Winders, 2016; Avdikos & Merkel, 2020).
- **Serviços e infraestruturas** - os espaços de coworking em zonas rurais oferecem instalações essenciais, como Internet de alta velocidade, postos de trabalho confortáveis, salas de reuniões e áreas comuns (Capdevila, 21; Bages, 2021; Akhavan et al.2022).
- **Eventos e workshops** - os coworking rurais organizam frequentemente eventos, de desenvolvimento de competências para promover o crescimento profissional e as oportunidades de criação em redes de diferentes geometrias geográficas (Bages 2021; Zhou et al., 2024).
- **Acesso à natureza e a atividades ao ar livre** - estes espaços de coworking oferecem frequentemente um acesso fácil à natureza e a atividades de lazer ao ar livre (Amir, 2020; Vogl & Akhavan, 2022)

As Comunidades Intermunicipais, os Municípios, a Comissão de Coordenação de Desenvolvimento Regional do Centro e o Instituto de Emprego e Formação Profissional, têm como um dos seus objetivos estratégicos o estabelecimento de espaços laborais adequados à prática de teletrabalho ou coworking, contribuindo para a dinamização dos territórios, em particular os do Interior, pelo seu efeito de atração e fixação de pessoas, estimulando os índices de bem-estar social e familiar, ao permitir uma melhor conjugação da vida familiar e profissional



**Figura 2 |** Principais fatores indutores na criação de cowork rurais

Fonte: Elaboração própria

Considerando a disseminação destas formas de trabalho procura-se avaliar os coworking rurais identificando:

- I - O interesse dos decisores políticos na sua ativação e promoção;
- II - As expectativas e estratégias para o seu desenvolvimento como comunidade e estruturas promotoras de novas relações económicas e sociais;
- III - A valorização dos territórios (reconhecidos pelo valor ecocultural), por via da digitalização, novas funcionalidades, associando espaços de trabalho colaborativo e lazer;
- IV - As limitações e condicionalismos das áreas rurais na atratividade e fomento destes espaços de trabalho partilhado.

Os resultados obtidos foram tratados de forma qualitativa, sistematizando as principais lógicas de atuação, os contributos percecionados pela sua instalação e as limitações ao funcionamento destes espaços de trabalho em áreas rurais classificadas.

#### I - O interesse dos decisores políticos na sua ativação e promoção

Relativamente a este ponto as principais perceções recolhidas centram-se na capacitação territorial e revitalização social e organizacional das áreas rurais em particular por via de:

- Revitalizar os espaços rurais;
- Fomentar o trabalho a distância beneficiando dos valores rurais e naturais;
- Promover a fixação de população;
- Refuncionalizar espaços e promover a sua qualificação para os turistas e para a comunidade;
- Estimular o turismo e as atividades de lazer.

O interesse dos decisores políticos na ativação e promoção dos territórios rurais tem crescido significativamente, impulsionado pela necessidade de revitalizar essas áreas e fomentar o trabalho a distância. Aproveitar os valores rurais e naturais para criar ambientes de trabalho atrativos é uma estratégia eficaz para reverter a migração urbana e promover a fixação de população. Políticas que incentivam a implementação de infraestrutura digital de alta qualidade, como internet de alta velocidade, facilitam o trabalho remoto e tornam as áreas rurais competitivas em relação aos centros urbanos. Além disso, ao apoiar iniciativas que promovem a qualidade de vida, como a criação de espaços de coworking e a melhoria dos serviços locais, os políticos podem fomentar a atração de trabalhadores qualificados que valorizam um equilíbrio entre produtividade e bem-estar.

A requalificação de espaços existentes e a promoção de sua multifuncionalidade são fundamentais tanto para a comunidade local, como para os turistas. Os decisores políticos tendem a investir na recuperação de imóveis históricos, adaptando-os para usos modernos e com funcionalidades trabalho colaborativo e de uso pela comunidade. Este processo preserva não só o património edificado e cultural relevante, mas também dinamiza a economia local, criando novos empregos e oportunidades de negócios. De assinalar que o estímulo ao turismo e às atividades de lazer, como rotas e itinerários, eventos culturais e atividades lúdicas e desportivas ao ar livre, aumenta a atratividade destas regiões, promovendo fluxos de visitantes que contribuem para a economia local, integrando nessa lógica os nómadas digitais. Em última análise, estas políticas integradas promovem um desenvolvimento rural sustentável, beneficiando a população residente e atraindo novos habitantes e investidores.

## II - As expectativas e estratégias para o seu desenvolvimento como comunidade e estruturas promotoras de novas relações económicas e sociais

As principais expectativas recolhidas consubstanciam a incorporação tecnológica das áreas rurais a para da geração de investimentos e bem-estar social, destacando-se os seguintes aspetos:

- Ampliação das relações com outros espaços e a partilha de boas práticas (lógica de rede);
- Atrair investimentos pelas capacidades técnicas promovidas, em particular nos suportes tecnológicos e espaços físicos para acolher profissionais e novas empresas;
- Gerar benefícios à comunidade local;
- Fomentar a valorização do património local e turismo residencial.

As expectativas e estratégias para o desenvolvimento de comunidades rurais como promotoras de novas relações económicas e sociais envolvem a ampliação das relações com outros espaços e a partilha de boas práticas numa lógica de rede (Musilek, 2020; Parrino, 2015, Vogl & Akhavan, 2022). Estabelecer conexões com outras regiões que compartilham objetivos similares

permite a troca de experiências bem-sucedidas e mútua aprendizagem, criando uma rede robusta de apoio e inovação. O desenvolvimento de parcerias com outros espaços de coworking. A colaborações com instituições educacionais e tecnológicas deverá ser potenciada, facilitando a transferência de conhecimento, impulsionando o desenvolvimento local, de forma a tornar as áreas rurais mais atrativas para profissionais e empresas inovadoras (Zhou et al., 2024). De referir que a atração de investimentos é fundamental para o crescimento sustentável dessas comunidades. Ao serem promovidas capacidades técnicas e investir em infraestrutura tecnológica e espaços físicos adequados para acolher profissionais e novas empresas, as áreas rurais podem tornar-se polos de inovação e empreendedorismo. Isto inclui a criação de ambientes de coworking bem equipados, hubs de inovação e centros de formação profissional. Permitem gerar novos empregos e estimular a economia, trazendo benefícios diretos à comunidade local, como a valorização do património cultural e o aumento do turismo residencial. Promover o turismo residencial, que combina longas estadias com atividades culturais e recreativas, ajuda a diversificar a economia local e fortalece a identidade comunitária, criando um círculo virtuoso de desenvolvimento económico e social sustentável.

### III - A valorização dos territórios (reconhecidos pelo valor ecocultural), por via da digitalização, novas funcionalidades, associando espaços de trabalho colaborativo e lazer

Relativamente a este ponto as principais perceções de valorização recolhidas associam a imagem de natureza e ruralidade, como indução de espaços de trabalho e lazer e qualificação patrimonial, nomeadamente:

- Valorização das marcas territoriais: Reserva Natural, Parque Natural, Geoparque Mundial da UNESCO;
- Ampliação da natureza nas práticas lúdicas e desportivas como referências de qualidade de vida;
- A criação de ligações locais com parceiros e provedores de serviços;
- Recuperação e qualificação de imóveis.

A valorização dos territórios reconhecidos pelo valor ecocultural pode ser significativamente impulsionada pela digitalização e pela integração de novas funcionalidades que associem espaços de trabalho colaborativo e lazer. Aproveitar as marcas territoriais, como Reservas Naturais, Parques Naturais e Geoparques Mundiais da UNESCO, confere prestígio e atratividade a essas áreas. A digitalização facilita a promoção dessas marcas, permitindo que informações detalhadas sobre as qualidades ecológicas e culturais sejam amplamente divulgadas e acessíveis. Essa visibilidade tende a atrair tanto turistas quanto profissionais interessados em viver e trabalhar em ambientes que oferecem uma alta qualidade de vida. Além disso, a digitalização pode melhorar a gestão e a preservação dos recursos naturais, assegurando que as práticas de turismo e uso do solo sejam sustentáveis e beneficiem as comunidades locais.

A ampliação das práticas lúdicas e desportivas na natureza, promovidas como referências de qualidade de vida, pode transformar estes territórios em destinos de escolha para aqueles que procuram um estilo de vida equilibrado entre trabalho e lazer. Criar ligações locais com parceiros e provedores de serviços é crucial para integrar estes espaços de forma eficiente. Esta integração inclui desde parcerias com empresas de turismo ecológico e desportos ao ar livre até colaborações com negócios locais que possam fornecer acomodação, alimentação e serviços de bem-estar. A recuperação e qualificação de imóveis históricos ou subutilizados para uso como instalações de lazer, revitaliza a infraestrutura local, proporcionando novas utilizações para edifícios existentes e preservando edificado, muitas vezes com valor cultural. Esta abordagem considera não apenas valoriza os territórios, mas também promove um desenvolvimento sustentável, atraindo novos residentes e empreendimentos que procuram um ambiente que equilibre inovação, produtividade e bem-estar.

#### IV - As limitações e condicionalismo das áreas rurais na atratividade e fomento destes espaços de trabalho partilhado

Dos condicionalismos percecionados destacam-se as questões de posicionamento, mobilidade e capacitação de receção, em particular:

- As distâncias aos grandes centros urbanos;
- As limitações de transportes e acessibilidades;
- A carência de serviços de alojamento e restauração;
- A incapacidade de criação de grupos de trabalho, que gerem dinâmicas criativas;
- A operacionalidade efetiva de trabalho em rede com outros coworks.

As áreas rurais enfrentam diversas limitações e condicionantes que dificultam a atratividade e o fomento de espaços de trabalho partilhado, conhecidos como coworks (Berbegal-Mirabent, 2021). Uma das principais barreiras é a distância dos grandes centros urbanos, que reduz a acessibilidade e a conveniência para profissionais que necessitam de deslocamentos frequentes. As limitações de transportes e acessibilidades agravam essa situação, tornando complicado a deslocação diária para muitos trabalhadores e, conseqüentemente, a diminuição do potencial de adesão a estes espaços. A carência de serviços de alojamento e restauração também é um obstáculo significativo, já que os profissionais que consideram trabalhar em áreas rurais precisam de opções convenientes e de qualidade para estadias e refeições, especialmente se pretendem passar períodos prolongados nessas localidades.

Além das questões logísticas, a criação de um ambiente dinâmico e criativo nos coworks rurais é desafiada pela dificuldade de formar grupos de trabalho coesos. A falta de uma massa crítica de profissionais com diferentes habilidades e experiências limita as possibilidades de colaboração e inovação, que são essenciais para a eficácia dos coworking (Capdevila, 2021). Assinalar que a operacionalidade efetiva de trabalho em rede com outros espaços de coworking é comprometida pela infraestrutura tecnológica deficiente, que pode incluir internet de baixa

qualidade e falta de suporte técnico adequado. Esta combinação de fatores pode desencorajar profissionais e empreendedores a escolherem áreas rurais como base para suas atividades, perpetuando a centralização do trabalho compartilhado nos grandes centros urbanos.

## **5. Conclusões**

Os coworks rurais suscitam o interesse dos municípios, organizações locais e decisores políticos, tendo o seu desenvolvimento recebido financiamento de programas nacionais e europeus para o desenvolvimento regional. Dinamizam a comunidade e a (re)qualificação imóveis que sustentam novas funcionalidades em contextos rurais, gerados de acessibilidades digitais para as comunidades e potenciando a novos investidores e visitantes. Assim, foram lançadas várias iniciativas desde o início da pandemia de COVID-19, nível nacional e local, para apoiar o trabalho remoto em zonas rurais, periféricas ou marginalizadas, através da criação e expansão de espaços de coworking. A maioria delas ainda está em curso, em diferentes fases de implementação, o que torna difícil avaliar os benefícios económicos, sociais e ambientais que trazem aos trabalhadores, às empresas e às comunidades locais.

Os promotores dos coworks rurais encorajaram o coworking oferecendo apoio às aldeias que pretendiam promover estes espaços (logística, promoção, serviços técnicos, entre outros), aproveitando apoios e financiamento na qualificação digital do mundo rural e potenciado novas sinergias entre comunidades, trabalhadores digitais e empresas locais. Em geral, estes espaços são caracterizados por um design moderno e uma atmosfera estimulante á partilha e inovação, com mobiliário e decoração local, o qual tem criado condições de comodidade e acolhimento para as atividades relacionadas com o trabalho a distância, a investigação e o acesso a serviços digitais de forma facilitada e maioritariamente gratuita. O valor acrescentado destes espaços rurais assenta nas atividades de promoção e qualificação comunitária, na inovação e na promoção de eventos profissionais, assim como no surgimento de novos serviços relacionados com o turismo e lazer.

Na atualidade, verifica-se uma subutilização destes espaços no território estudado e a carência de serviços, em particular de alojamento e restauração que garantam maior atratividade e interesse ao uso destes coworks. Neste contexto existe a perceção das necessidades de alargamento dos serviços, relacionadas com a estada, de modo que se alcancem condições de trabalho, conjugando os valores rurais com os serviços de acolhimento. Inequivocamente os esforços desenvolvidos e os investimentos realizados permitem criar condições de trabalho e sustentam vantagens digitais para a comunidade e visitantes.

As atuais dinâmicas de trabalho a distância, exigem um conhecimento mais consolidado da procura e das perceções detidas sobre estes espaços de cowork rural, fomentado novas estratégias e ações de melhoria e adequação, capazes de potenciar os efeitos sociais e económicos sobre territórios de baixa densidade.

**Agradecimentos** | Research with the support and funding of CITUR, FCT funding awarded to the institution "Center for Research, Development and Innovation in Tourism" with the reference UIDB/04470/2020, received DOI 10.54499/UIDB/04470/2020 (<https://doi.org/10.54499/UIDB/04470/2020>) and Polytechnic Instituto of Guarda.

### **Referências bibliográficas**

- Akhavan, M. (2021). Third places for work: A comprehensive review of the literature on coworking spaces and makerspaces. *New workplaces - Location patterns, urban effects and development trajectories*. Springer International Publishing. <https://doi.org/10.1007/978-3-030-63443-8>
- Akhavan, M., Mariotti, I., & Rossi, F. (2022). The rise of coworking spaces in peripheral and rural areas in Italy. *Territorio - Sezione Open Access*.
- Akhavan, M., Mariotti, I., Astolfi, L., & Canevari, A. (2019). Coworking spaces and new social relations: A focus on the social streets in Italy. *Urban Science*, 3(2), 1–11. <https://doi.org/10.3390/urbansci3020029>
- Amir, M. T. (2020). How coworking space impacts innovation: A literature review. In *Digital Economy for Customer Benefit and Business Fairness* (pp. 126–130). <https://doi.org/10.1201/9781003036173>
- Aroles, J., Granter, E., & Vaujany, F. (2020). Becoming mainstream: The professionalisation and corporatisation of digital nomadism. *New Technology, Work and Employment*, 35(2), 114–129. <https://doi.org/10.1111/ntwe.12158>
- Avdikos, V., & Iliopoulou, E. (2019). Community-led coworking spaces: From co-location to collaboration and collectivization. In R. Gill, A. C. Pratt, & T. E. Virani (Eds.), *Creative hubs in question* (pp. 111–129). Springer International Publishing. [https://doi.org/10.1007/978-3-030-10653-9\\_6](https://doi.org/10.1007/978-3-030-10653-9_6)
- Avdikos, V., & Merkel, J. (2020). Supporting open, shared, and collaborative workspaces and hubs: Recent transformations and policy implications. *Urban Research & Practice*, 13(3), 348–357. <https://doi.org/10.1080/17535069.2020.1729244>
- Bages, J. (2021). Rural coworking guide: Tips for the successful creation of a rural coworking space.
- Berbegal-Mirabent, J. (2021). What do we know about coworking spaces? Trends and challenges ahead. *Sustainability*, 13(3), 1416. <https://doi.org/10.3390/su13031416>
- Bosworth, G., Whalley, J., Fuzi, A., Merrell, I., Chapman, P., & Russell, E. (2023). Rural coworking: New network spaces and new opportunities for a smart countryside. *Journal of Rural Studies*, 97, 550–559. <https://doi.org/10.1016/j.jrurstud.2022.11.015>
- Bouncken, R., Ratzmann, M., Barwinski, R., & Kraus, S. (2020). Coworking spaces: Empowerment for entrepreneurship and innovation in the digital and sharing economy.

- Journal of Business Research, 114, 102–110.  
<https://doi.org/10.1016/j.jbusres.2020.03.033>
- Bouncken, R. B., Qiu, Y., & Clauss, T. (2020). Coworking-space business models: Microecosystems and platforms – Insights from China. *International Journal of Innovation and Technology Management*, 17(6), 1–23. <https://doi.org/10.1142/S0219877020400040>
- Burgalassi, D. (2023). Small and medium-cities are the backbone of polycentric and high-quality urbanisation. *TerritoriAll – The ESPON Magazine*, 28–29.
- Cabral, V., & Van Winden, W. (2016). Coworking: An analysis of coworking strategies for interaction and innovation. *International Journal of Knowledge-Based Development*, 7(4), 357–377. <https://doi.org/10.1504/IJKBD.2016.081142>
- Capdevila, I. (2015). Co-working spaces and the localised dynamics of innovation in Barcelona. *International Journal of Innovation Management*, 19(3), 1540004. <https://doi.org/10.1142/S1363919615400046>
- Capdevila, I. (2021). Spatial processes of translation and how coworking diffused from urban to rural environments. In B. J. Hracs, T. Brydges, T. Haisch, A. Hauge, J. Jansson, & J. Sjöholm (Eds.), *Culture, creativity and economy* (pp. 95–108). Routledge. <https://doi.org/10.4324/9781003197065-8>
- Capdevila, I. (2022). Building communities in rural coworking spaces. In V. Mérindol & D. W. Versailles (Eds.), *Open labs and innovation management: The dynamics of communities and ecosystems* (pp. 146–168). Routledge.
- Castilho, M. F., & Quandt, C. O. (2017). Collaborative capability in coworking spaces: Convenience sharing or community building? *Technology Innovation Management Review*, 7(12), 32–42. <https://doi.org/10.22215/timreview/1126>
- Cook, D. (2019). The freedom trap: Digital nomads and the use of disciplining practices to manage work/leisure boundaries. *Information Technology & Tourism*, 22(3), 355–390. <https://doi.org/10.1007/s40558-019-00164-4>
- Greig, P., Cohen, N., & Saraco, F. (2017). The ambivalence of coworking: On the politics of an emerging work practice. *European Journal of Cultural Studies*, 20(6), 687–706. <https://doi.org/10.1177/1367549417732997>
- Digital Nomads Observatory. (2022). Digital nomads’ report: The evaluation of the situation in Greece regarding digital nomads. Digital Nomads Observatory Think Tank Report.
- Eurofound. (2024). Remote work in rural and peripheral areas: Characteristics, challenges and initiatives to support it. European Foundation for the Improvement of Living and Working Conditions. <https://www.bollettinoadapt.it/wp-content/uploads/2024/04/wpef24034.pdf>
- Garrett, L., Spreitzer, G. & Bacevice, P. (2017). Co-Constructing a Sense of Community at Work: The Emergence of Community in Coworking Spaces. *Organization Studies* 38 (6): 821–842. doi:10/ggvd8z.

- Grzegorz, M. (2020). Studies of proximity in coworking spaces: The basic conceptual challenges. *European Spatial Research and Policy*, 27(1), 9–35. <https://doi.org/10.18778/1231-1952.27.1.01>
- Mariotti, I., Akhavan, M., & Rossi, F. (2021). The preferred location of coworking spaces in Italy: An empirical investigation in urban and peripheral areas. *European Planning Studies*. <https://doi.org/10.1080/09654313.2021.1895080>
- Merkel, J. (2019). Freelance isn't free: Coworking as a critical urban practice to cope with informality in creative labour markets. *Urban Studies*, 56(3), 526–547. <https://doi.org/10.1177/0042098018773672>
- Merrell, I., Füzi, A., Russell, E., & Bosworth, G. (2022). How rural coworking hubs can facilitate well-being through the satisfaction of key psychological needs. *Local Economy: The Journal of the Local Economy Policy Unit*. [https://doi.org/\[link\\_needed\]](https://doi.org/[link_needed])
- Musilek, K. (2020). Making life work: Work and life in coliving (Doctoral dissertation). Durham University.
- OECD. (2021). Implications of remote working adoption on place-based policies: A focus on G7 countries. OECD Policy Paper. <https://doi.org/10.1787/b12f6b85-en>
- Orel, M., & Dvoutelý, O. (2020). Transformative changes and developments of the coworking model: A narrative review. In *Technological progress, inequality and entrepreneurship: From consumer division to human centricity* (pp. 9–27).
- Parrino, L. (2015). Coworking: Assessing the role of proximity in knowledge exchange. *Knowledge Management Research & Practice*, 13(3), 261–271. <https://doi.org/10.1057/kmrp.2013.47>
- Reuschl, A. J., & Bouncken, R. B. (2017). Coworking-spaces als neue organisationsform in der sharing economy. In M. Bruhn, & K. Hadwich (Eds.), *Dienstleistungen 4.0*. Wiesbaden: Springer Fachmedien.
- Spinuzzi, C. (2012). Working alone together: Co-working as emergent collaborative activity. *Journal of Business and Technical Communication*, 26(4), 399–441.
- Spinuzzi, C., Bodrozic, Z., Scaratti, G., & Ivaldi, S. (2019). "Coworking is about community" but what is "community" in coworking? *Journal of Business and Technical Communication*, 33(2), 112–140.
- Van den Broek, T., Haubrich, G., Razmerita, L., Murero, M., Marx, J., Lind, Y., Brakel-Ahmed, F., Cook, L., & de Boer, P. (2023). Digital nomads: Opportunities and challenges for the future of work in the post-COVID society. *Vrije Universiteit Amsterdam*.
- Vogl, T., & Akhavan, M. (2022). A systematic literature review of the effects of coworking spaces on the socio-cultural and economic conditions in peripheral and rural areas. *Journal of Property Investment & Finance*, 40(5), 465–478. <https://doi.org/10.1108/JPIF-01-2022-0001>

- Waters-Lynch, J., & Potts, J. (2017). The social economy of coworking spaces: A focal point model of coordination. *Review of Social Economy*, 75(4), 417–433. <https://doi.org/10.1080/00346764.2016.1269938>
- Zhou, L., Buhalis, D., Fan, D., Ladkin, A., & Lian, X. (2024). Attracting digital nomads: Smart destination strategies, innovation and competitiveness. *Journal of Destination Marketing & Management*, 31. <https://doi.org/10.1016/j.jdmm.2023.100850>